**Qualificações**

Esse não é um tópico popular entre os professores espirituais e entre os ensinamentos. Por que? Porque assim como as pessoas mundanas, muitos buscadores não estão preparados para fazerem sua lição de casa espiritual e procuram por aquele atalho para a libertação. Infelizmente, como todas as coisas valiosas na vida, a libertação é conquistada com trabalho árduo.

Para que aconteçam as mudanças necessárias para a auto-investigação, são requisitos a dedicação à auto-disciplina, vigilância constante, escolhas de estilo de vida apropriadas e uma atitude devocional. A libertação é uma tarefa gigantesca, que só pode ser empreendida por uma mente purificada e altamente motivada. Todo mundo tem essas qualificações, mas muito frequentemente precisamos cultivá-las melhor a fim de fixar o auto-conhecimento.

Antes de listar as qualificações, vamos mencionar as duas qualificações básicas: a compreensão de que a alegria não está nos objetos, e a compreensão que a vida é um jogo de soma zero. De forma simples, isso significa que você sabe que a vida está configurada para lhe ensinar quem você é e não para lhe dar os objetos - segurança, prazer, virtudes, etc ... que você acha que quer.



**1)Discriminação** (*viveka*)

A primeira qualificação é a discriminação. Nós a usamos todo dia, como nossos gostos e aversões e como escolhemos associá-los com cada pessoa. Você compra isso e não aquilo. Discriminar entre objetos é escolher entre duas realidades aparentes, mas a discriminação Vedantina é escolher entre o que é real e o que é aparentemente real.

Essa é a firme compreensão de que o Ser, a Consciência ilimitada, não dual, sem-ações e ordinária, é eterna e que o mundo dos objetos mutáveis é não-eterno. A discriminação a cada momento entre o efêmero e o eterno. A discriminação que lhe qualifica para o Vedanta é o conhecimento da diferença entre o que é real e o que é aparentemente real. Uma pessoa qualificada mantém essa distinção sempre em mente e faz suas escolhas de vida baseada nela. A afirmação de Jesus “Sobre essa pedra edificarei minha Igreja” significa que sua vida estava centrada no que é eterno e não nas areias movediças do tempo. Se a pedra da verdade for a fundação da minha vida, posso suportar qualquer tempestade.

**2)Desapego** (*vairagya*)

Ausência da vontade de mudar as coisas, desde o corpo até os estados espirituais, desapego no que concerne os objetos. Desapego quer dizer que você não se importa se consegue ou não aquilo que quer. É uma qualidade muito rara, porque os desejos das pessoas as tornam cegas para um dos fatos mais óbvios, porém mais negados, da vida ... os resultados de suas ações não estão em suas mãos. Desapego não significa que você não quer coisas e que não trabalha para conquistá-las. Significa que você trabalha pacientemente com uma mente tranquila e aguarda os resultados da vida.

**3)Controle da Mente**

Você não controla a mente controlando a mente. Se você acha que está em controle, por favor me diga o que vai estar pensando em cinco minutos. Você não controla isso, porque é seu condicionamento que controla. Então, o que queremos dizer quando falamos de controle da mente? Queremos dizer que você entende que, uma vez que os pensamentos e sentimentos surgem e desaparecem por conta própria, eles nada têm a ver com você, Consciência. Compreender esse fato é ter controle.

**4)Controle dos Sentidos**

Mesmo que sua mente esteja uma bagunça, se você conseguir controlar seus sentidos, pelo menos sua vida exterior não será uma bagunça. Quando sua vida exterior está alinhada com a ordem cósmica, sua vida interior tende também a seguir esse padrão. Você pode pensar e sentir o que quiser, mas uma vez que os pensamentos e sentimentos se tornam ações, elas estão nas mãos do mundo e irão voltar para você de uma maneira ou de outra. Se seus pensamentos não forem felizes, o mundo não irá sorrir para você. Se forem, ele irá sorrir.

Apego à qualquer órgão dos sentidos pode lhe trazer problema.

O sentido mais importante para se controlar é o da fala, pois é através das palavras que tanto as emoções saudáveis como as não saudáveis atingem o mundo. As regras de comunicação pedem por um discurso verdadeiro e agradável, se você quiser ser bem sucedido na vida. Esse discurso deve ser apropriado ao contexto e deve também acrescentar valor à ele. Falar por falar é um sinal de baixa auto-estima e desperdício de energia. Quando você está com raiva, não é sábio tentar falar palavras amorosas. Elas não irão soar adequadas. Apenas se afaste da situação.

**5) Fazer o que é apropriado para sua Natureza** (*svadharma*)

*Svadharma* significa o *dharma* do Ser. Essencialmente, quer dizer fazer seu dever para consigo mesmo. Ele pode se referir à sua natureza essencial como consciência ilimitada, ou pode se referir à sua natureza não-essencial, a pessoa que você acha que é. No contexto da discussão sobre qualificações, quer dizer fazer seu dever para a pessoa que você acha que é. Não significa tentar cumprir um ideal ou imitar modelos padrões.

A estrada para a libertação não tem a ver com transcender ou negar seu pequeno ego. Tem a ver com aceitar quem você é aqui e agora. Se você cometeu erros e fez coisas ruins, não se castigue fazendo penitência. Entenda que se você soubesse quem realmente é, não teria feito o que fez. Perdoe-se. A ignorância, não você, é a culpada. Compreender isso torna o perdão possível. Então converta o desejo de ser diferente em um desejo de saber quem você é, uma vez que você é puro, perfeito e incapaz de ações prejudiciais.



*Minha natureza relativa e o svadharma*

Ninguém vem pra cá por conta própria. Todos nós aparecemos aqui num belo dia por conta de um poder muito maior do que nós mesmos. Chegamos já programados com uma certa natureza. Depois que a base biológica de nossos corpos está definida, nos diferenciamos em vários tipos. A criação em si é um vasto e complexo programa, inteligentemente desenhado, que requer a contribuição de muitos mini programas ou seres. O mundo precisa de pensadores, artistas, homens de negócios, cientistas, trabalhadores, santos, criminais, atletas, músicos, guerreiros, políticos, fazendeiros, administradores, gerentes, contadores etc. As plantas e os animais seguem seus programas fielmente e espera-se que os seres humanos sigam os seus também. Se não seguem, eles sofrem. No entanto, devido à um intelecto auto-reflexivo e os desejos e medos que a auto-ignorância engendra, as mentes humanas nem sempre estão afinadas de acordo com suas naturezas relativas.

Se não sei qual é meu *svadharma*, não sei como responder apropriadamente. Fazer seja lá o que for que tenha que ser feito num determinado local e em determinada situação, goste você ou não, é *svadharma*. Por exemplo, é um erro deixar que a necessidade por segurança prevalesça sobre seu *svadharma*. Pegar um emprego que não lhe faz bem pra saúde para poder pagar o aluguel nem sempre é a melhor coisa a ser feita.

**6) Capacidade de Foco**

Essa qualidade busca corrigir duas tendências da mente inter-relacionadas e que não ajudam: multi-tarefas e interesses demais. Ambos nascem da ganância e tornam a mente despreparada para a investigação. A mente é curiosa. Sua natureza é vagar. Se ela não vagasse, você não saberia coisa alguma. É como uma câmera de video, não uma câmera fotográfica. É momentânea , uma série de imagens energizadas. Mas essa tendência nem sempre colabora para a auto-investigação.

É necessário habilidade para segurar a mente em um dado assunto por um período considerável de tempo. O único assunto para aqueles que estão buscando a libertação é o Ser, porque é a única coisa livre! A maneira de manter isso em mente é trazê-la de volta aos ensinamentos de novo e de novo, até que a tendência de vagar seja contida. Contemple seus desejos e medos na luz dos ensinamentos até que a vida diária se adeque à investigação contínua. A pessoa precisa ver que a investigação não é apenas uma atividade ocasional.

Dificuldade em manter o foco é uma questão de valores. Alguém tem dificuldade em focar em sexo? Não, porque ele é altamente valorizado. Fracasso em conseguir focar significa que a clareza com referência ao que se quer, nesse caso libertação, não é a prioridade número um. Quando a libertação for o valor número 1, a concentração acontece por si só.

**7)Tolerância**

Tolerância é objetividade em relação às dores de todos os tipos, sem ansiedade, reclamação ou tentativa de vingança. Isso só se aplica à situações nas quais não há nada a ser feito. Em outras situações você deve agir, se puder. Compreender que as pessoas não podem ser mudadas e lhes dar a liberdade de ser o que são, e estabelecer limites para protejer a si mesmo é tolerância. Essa qualificação cria uma vida simples. Nos dias atuais, a sociedade está altamente complicada e neurótica. Nosso senso de direitos não conhece barreiras. Nos sentimos no direito de choramingar e reclamar, do nascer ao por do sol, sobre qualquer coisinha. Nossos gostos e aversões estão fora de controle. As luxúrias se tornaram necessidades, nossas vidas se tornaram complicadas e nossas mentes fragentadas. As coisas pequenas não merecem atenção. É necessário passar por elas com bom humor.

**8)Devoção**

Devoção é amor pela verdade, amor pelo conhecimento. Quer dizer que meu poder emocional fica diretamente atrás da minha busca pela libertação. É um valor positivo. Eu me torno devoto da investigação, porque amo a verdade. A devoção não conhece qualquer dor. Ela é firme e profunda e supera qualquer coisa.



**9)Fé (shraddha)**

Alguns dizem que a fé é a qualificação número um. A fé que lhe qualifica para a auto-investigação não é cega. O Vedanta afirma que não há nada errado com você em qualquer nível. Até sua auto-ignorância não é sua culpa. A fé que se pede é a crença de que você é puro e perfeito, dependendo do resultado da sua investigação com base na escritura. No final da guerra fria, os russos disseram “Confiem em nós, estamos destruindo nossas armas nucleares.” E os americanos responderam, “Confiamos em vocês, mas queremos ver por nós mesmos.” Mesmo acreditando que está limitado, você deveria viver como se fosse livre e verificar se a realidade não lhe apóia cem por cento. A experiência pode dizer que não, mas o conhecimento diz que sim. Se você continuar a duvidar, irá comprometer sua habilidade de escutar, refletir e assimilar os ensinamentos. Não há felicidade para aqueles que duvidam.

**10)Um desejo ardente pela libertação** (*mumukshutva*)

Certo dia um discípulo pediu ao seu guru que falasse sobre o desejo ardente pela libertação. O guru falou, “Não se preocupe. Não é importante.” O discípulo era muito inteligente e curiosos, e não alguém para ser descartado, portanto ele perguntou de novo e de novo, mas obtinha sempre a mesma resposta. Alguns dias depois, eles estavam na margem do rio tomando banho. O banho ritual envolve submergir tres vezes na água. Na terceira vez, o guru pulou em cima do discípulo, colocou seu pé nas suas costas, pegou seu braço e segurou-o com força no fundo do rio, enquanto ele lutava para se soltar, e só o largou um segundo antes dele quase se afogar. O discípulo ficou furioso e estava prestes a dar uma boa surra em seu guru. O guru concordou em receber seu castigo, mas não antes de fazer a sguinte pergunta, “No que você estava pensando quando estava lá no fundo do rio?” O discípulo respondeu que definitivamente não pensava em nada, mas o guru insistiu. Eles discutiram por um minuto ou dois até que o discípulo perguntou, “Ok, no que eu estava pensando?”. O guru respondeu “Você tinha um pensamento e somente um”. “O que era?”, perguntou o discípulo. “Ar”, respondeu o guru. “Seu único pensamemento era ‘eu quero respirar’.” Querer a libertação com a mesma intensidade que você queria ar é o desejo ardente.” Todo mundo diz que quer ser livre, mas você precisa ser sincero consigo mesmo nessa questão. O seu desejo é pequeno, médio ou ardente?

**Um professor qualificado**

Até agora temos um meio válido de conhecimento e um aluno qualificado. Mas você também precisa de um professor qualificado. Você não pode ensinar Vedanta a si mesmo. Ler livros e ouvir professores não-qualificados não funciona. É natural começar a jornada assim, mas há uma desvantagem óbvia: sua ignorância vai fazer com que você interprete o que lê. Uma pessoa iluminada não é necessariamente um professor qualificado. Quando você encontra uma pessoa liberta, você pode sentir. Há uma leveza, uma despreocupação, uma simplicidade ascética que é inconfundível. Essas pessoas nunca têm uma ‘ordem do dia’, uma programação. Um professor é alguém que revela a verdade. Se você puder ver a verdade, ela fará o trabalho pra você. Um verdadeiro professor é desapegado e auto-satisfeito e não tem nada a ganhar te ensinando. É dever do professor avisar sobre o apego e oferecer técnicas como o *karma yoga*, que destróem o apego, ao invés de alimentá-lo. Quando o momento certo chega, o professor certo aparece.



**A graça de *Isvara* / A Totalidade**

Então eu tenho um meio qualificado de conhecimento, eu sou qualificado e eu tenho um professor compassivo, que maneja o meio de conhecimento com habilidade. Caso encerrado, certo? Errado. É necessário levar em consideração mais um fator ... a graça. Nossa iluminação tem tanto significado como iberação pessoal, como tem como serviço à Totalidade. A Totalidade conhece as necessidades do todo e as providencia, portanto você vai ter sua iluminação quando Deus quiser, não antes. A conclusão a ser tirada: exponha sua mente aos ensinamentos em toda e qualquer oportunidade, trabalhe em si mesmo com sinceridade e alegria e pare de se preocupar com os resultados.